



# Congresso Médico Acadêmico UniFOA 2025

Capacitação de Futuros Médicos para o Cuidado  
Crítico em Emergências e Terapia Intensiva



## **Análise comparativa dos tipos de Leishmaniose notificados pelo DataSUS de 2014 a 2024 em Volta Redonda e no estado do Rio de Janeiro**

**Rafaela Dünkel Duarte<sup>1</sup>; Maria Fernanda Cavalcanti Tavares<sup>1</sup>; Giselle  
Alves de Faria<sup>1</sup>; Isabella Rosario Marcondes<sup>1</sup>; Sara dos Santos Canella<sup>1</sup>;  
Maria Vitória Freitas Hasman<sup>1</sup>; Rodrigo Cesar Carvalho Freitas<sup>1</sup>**

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

[rafitadankel@hotmail.com](mailto:rafitadankel@hotmail.com)

0000-0003-2690-0202

[mftavares2002@gmail.com](mailto:mftavares2002@gmail.com)

0009-0009-7089-8040

[giselle.fariaa@hotmail.com](mailto:giselle.fariaa@hotmail.com)

0009-0008-0923-1573

[isabellarm288@gmail.com](mailto:isabellarm288@gmail.com)

0000-0001-9190-5793

[saracanella2006@gmail.com](mailto:saracanella2006@gmail.com)

0009-0003-1968-7594

[mvitoriahasman@gmail.com](mailto:mvitoriahasman@gmail.com)

0009-0006-0057-5367

[rodrigo.freitas@foa.org.br](mailto:rodrigo.freitas@foa.org.br)

0000-0002-8882-6960

**Resumo:** A Leishmaniose é uma zoonose de importância em Saúde Única. Seu ciclo biológico inclui transmissão do protozoário *Leishmania* por meio do mosquito-palha, que carrega o patógeno de cães e humanos infectados. O Brasil é considerado o país com maior número de casos de Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA), e endêmico para a Leishmaniose Visceral (LV). O objetivo do presente estudo foi comparar a prevalência dos casos notificados de LV e LTA no município de Volta Redonda em relação ao estado do Rio de Janeiro (RJ) de 2014 a 2024 notificados pelo DATASUS. Foi observado 2,14% e 22,8% de notificação de LTA e LV, respectivamente, em relação ao RJ. Além disso, o número de casos de LV foi cerca de 9,28 vezes mais prevalente e houve descontinuidade da notificação em VR, sinalizados como “n/a”, o que não ocorreu no RJ. Portanto, recomenda-se o fortalecimento de ações de capacitação dos profissionais de saúde e melhorias no sistema de notificação compulsória dessa patologia tão importante em VR.

**Palavras-chave:** Dermatologia. Zoonose. Subnotificação.



## INTRODUÇÃO

A Leishmaniose, doença infecciosa, não contagiosa, causada pelo protozoário do gênero *Leishmania*, é uma condição que afeta a pele, mucosas ou órgãos como fígado e baço, e se manifesta classicamente em dois tipos: Leishmaniose Visceral (LV) e Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA), sendo a LTA considerada de alto coeficiente de detecção e capacidade de causar deformidades como lesão não cicatricial com borda “em moldura”, como na figura 1, caracterizada por úlceras na pele e mucosas que não cicatrizam (Berton *et al.*, 2023). É transmitido por meio do mosquito flebotômico fêmea (*Lutzomyia longipalpis*), conhecido popularmente como mosquito-palha, os quais uma vez contaminados com sangue de pessoas e animais infectados, propagam a Leishmaniose a indivíduos e animais saudáveis (Ministério da Saúde, 2021).

Figura 1 – Leishmaniose mucocutânea – úlcera de inoculação, com a típica borda “em moldura” contendo granulações na região da perna de um paciente.



Fonte: AZULAI *et al.*, (2021).

O Brasil é considerado o país da América Latina com maior número de casos de LTA (Silva *et al.*, 2024), e nas Américas, 96% dos diagnósticos da LV são notificados de regiões consideradas endêmicas (Lima *et al.*, 2021). Apesar de inicialmente ter sido denominada uma doença rural, fatores como a ocupação de regiões antes permeadas por matas, alterações climáticas, processos de urbanização e desmatamento fizeram com que essa zoonose se tornasse uma



# Congresso Médico Acadêmico UniFOA 2025

Capacitação de Futuros Médicos para o Cuidado Crítico em Emergências e Terapia Intensiva



relevante questão de saúde pública, já que as cidades apresentam ambientes progressivamente propícios à distribuição do vetor (Berton *et al.*, 2023).

Diante disso, esse estudo tem como objetivo comparar a prevalência dos casos notificados de LV e LTA no município de Volta Redonda em relação ao estado do Rio de Janeiro de 2014 a 2024 notificados pelo DATASUS, discorrendo sobre a subnotificação diante de uma área endêmica, fornecendo informações de interesse que podem ser utilizadas para orientar políticas públicas na região.

## METODOLOGIA

Foram coletados, no dia 31/03/2025, dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do DataSUS referentes ao número de casos de LV e LTA notificados de 2014 a 2024 no município de Volta Redonda e no estado do Rio de Janeiro, a fim de analisar e correlacionar as prevalências obtidas entre município e estado, além de discutir a baixa notificação do município de Volta Redonda, área considerada endêmica de ambas as doenças.

Para a dissertar sobre os resultados, foram utilizados periódicos publicados entre 2020-2025 e selecionados no PubMed, além de Boletins Informativos do Ministério da Saúde entre essa mesma data. Foram utilizados os indexadores leishmaniose AND notificação para a pesquisa no PubMed, obtendo 35 resultados, as quais foram selecionados 09 periódicos para confecção do presente artigo. Além disso, foram utilizados 02 Boletins Informativos do Ministério da Saúde e 01 livro referência da área de Dermatologia.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 1 - Distribuição da prevalência dos casos notificados de LTA no município de Volta Redonda, no intervalo de 2014 a 2024.

Ano diagnóstico	N de Casos Confirmados
2014	n/a
2015	1
2016	n/a
2017	3
2018	n/a



# Congresso Médico Acadêmico UniFOA 2025

Capacitação de Futuros Médicos para o Cuidado  
Crítico em Emergências e Terapia Intensiva



<b>2019</b>	5
<b>2020</b>	n/a
<b>2021</b>	1
<b>2022</b>	n/a
<b>2023</b>	2
<b>2024</b>	n/a
<b>Total</b>	12

Legenda: n/a: não disponível. Fonte: SINAN, 2025.

Quadro 2 - Distribuição da prevalência dos casos notificados de LTA no estado do Rio de Janeiro, no intervalo de 2014 a 2024.

<b>Ano diagnóstico</b>	<b>N de Casos Confirmados</b>
<b>2014</b>	34
<b>2015</b>	32
<b>2016</b>	43
<b>2017</b>	43
<b>2018</b>	72
<b>2019</b>	81
<b>2020</b>	48
<b>2021</b>	69
<b>2022</b>	54
<b>2023</b>	59
<b>2024</b>	47
<b>Total</b>	560

Fonte: SINAN, 2025.

Quadro 3 - Distribuição da prevalência dos casos notificados de LV no município de Volta Redonda, no intervalo de 2014 a 2024.

<b>Ano diagnóstico</b>	<b>N de Casos Confirmados</b>
<b>2014</b>	1
<b>2015</b>	n/a
<b>2016</b>	3
<b>2017</b>	7
<b>2018</b>	1
<b>2019</b>	4
<b>2020</b>	1
<b>2021</b>	2
<b>2022</b>	n/a
<b>2023</b>	5
<b>2024</b>	2
<b>Total</b>	26

Legenda: n/a: não disponível. Fonte: SINAN, 2025.



# Congresso Médico Acadêmico UniFOA 2025

Capacitação de Futuros Médicos para o Cuidado  
Crítico em Emergências e Terapia Intensiva



Quadro 4 - Distribuição da prevalência dos casos notificados de LV no estado do Rio de Janeiro, no intervalo de 2014 a 2024.

Ano diagnóstico	N de Casos Confirmados
2014	5
2015	7
2016	8
2017	19
2018	8
2019	14
2020	8
2021	9
2022	13
2023	14
2024	9
Total	114

Fonte: SINAN, 2025.

De acordo com os dados observados no período em questão (Quadros 1 ao 4), Volta Redonda notificou 12 casos de LTA (2,14% do total em relação ao estado do Rio de Janeiro) e 26 casos de LV (22,8%), enquanto o estado registrou, no mesmo período, 560 e 114 casos, respectivamente. Além disso, a notificação de LV foi superior em relação a LTA em cerca de 9,28 vezes para o município, enquanto para o estado não foi observado esse padrão. Por fim, houve descontinuidade da notificação do número de casos no município, tanto para LTA quanto para LV, sinalizado como “n/a” nos quadros 1 e 3, o que não ocorreu no estado do Rio de Janeiro para ambas as patologias.

Segundo os dados apresentados, a baixa notificação de casos no município de Volta Redonda para LTA e LV em relação ao estado do Rio de Janeiro sugere que vem ocorrendo subnotificação, o que corrobora com Padua (2023), que afirma que a Leishmaniose Visceral Canina vem apresentando aumento no número de casos no município ao longo dos anos, e, conseqüentemente, aumento da prevalência da doença em áreas urbanas, já que os cães são os principais reservatórios do parasita que levam a ambas as formas clínicas da doença. A literatura aponta que o processo de urbanização e o desmatamento contribuem para a expansão do vetor da Leishmania para áreas urbanas e



# Congresso Médico Acadêmico UniFOA 2025

Capacitação de Futuros Médicos para o Cuidado  
Crítico em Emergências e Terapia Intensiva



periurbanas, como ocorre em Volta Redonda (Berton *et al.*, 2023; Ministério da Saúde, 2021).

Comparando-se os dados municipal e estadual, nota-se que a Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) apresenta menor prevalência comparada à Leishmaniose Visceral (LV) no município de Volta Redonda, enquanto, no estado do Rio de Janeiro, essa configuração é inversa. O diagnóstico da LTA é desafiador por conta da variabilidade das manifestações clínicas e a conformidade com outras dermatoses, o que pode resultar como uma subnotificação dos casos (Santos *et al.*, 2020), o que corrobora com os dados observados para LTA no estado do Rio de Janeiro, mas difere do apresentado em Volta Redonda, onde LV foi 9,28 vezes mais notificado. Esses dados podem inferir que há subnotificação dos dados de LTA e maior disseminação da informação sobre a LV que, por ser uma patologia sistêmica, podia apresentar manifestações clínicas inespecíficas e dificultando seu diagnóstico, fato que não foi observado.

Segundo Berton *et al.*, (2023), embora seja uma doença negligenciada em alguns aspectos, a LTA é considerada uma doença significativa devido ao seu alto coeficiente de detecção e capacidade de causar deformidades, afeta indivíduos de baixo nível socioeconômico e está aumentando sua prevalência em áreas endêmicas, o que corrobora com os dados observados para ambas as formas clínicas de Leishmaniose. Maia-Elkhoury *et al.*, (2021) e Silva *et al.*, (2023) também observaram correlação positiva entre fatores socioeconômicos baixos a vulnerabilidade para a prevalência da doença, como falta de saneamento básico, falta de informação adequada sobre o ciclo da doença, sobretudo para a população que vivem em áreas endêmicas, e isso também corrobora com os dados observados para o município de Volta Redonda. Por fim, Maia-Elkhoury *et al.*, (2021) afirmam que o controle e vigilância da requer ações simultâneas desde vários setores, não apenas no setor de saúde, com políticas de intervenção em áreas de aglomeração, levando em conta fatores



# Congresso Médico Acadêmico UniFOA 2025

Capacitação de Futuros Médicos para o Cuidado  
Crítico em Emergências e Terapia Intensiva



de risco e transmissão potencial em áreas que, por agora, seguem silenciosas ou sem registros de LTA.

Por fim, a descontinuidade dos dados (“n/a”) no município reforça a hipótese de subnotificação, que corroboram com Silva *et al.*, (2023) de que há preocupação e falha no sistema de vigilância e diagnóstico, comprometendo o planejamento e a efetividade das políticas públicas de saúde, dificultando o diagnóstico precoce e tratamento adequado. Além disso, está relacionado a fatores como ausência de capacitação dos profissionais de saúde para identificação dos casos, subutilização de sistemas de notificação, e barreiras de acesso à saúde por parte da população afetada de acordo com o dito por Silva *et al.*, (2023) e Nina *et al.*, (2023).

## CONCLUSÕES

O número de notificações de casos de LV e LTA não refletem a totalidade de casos no município de Volta Redonda, motivo que sugere subnotificação nos Serviços de Saúde, prejudicando o diagnóstico precoce dessa patologia e o tratamento adequado. Dentre as limitações deste estudo, destaca-se a dependência exclusiva de dados secundários do SINAN, que estão sujeitos a subnotificações, erros de preenchimento e atrasos na atualização. Além disso, a ausência de dados completos em determinados anos compromete a análise de tendência temporal contínua. No entanto, os resultados obtidos são suficientes para indicar uma lacuna importante na vigilância da leishmaniose no município de Volta Redonda.

Diante desse cenário, recomenda-se o fortalecimento das ações de capacitação dos profissionais de saúde, ampliação do acesso aos serviços diagnósticos e melhoria nos sistemas de notificação compulsória, intensificação da vigilância entomológica e integração entre os níveis municipal e estadual no enfrentamento da doença. Pesquisas futuras devem buscar dados primários junto às unidades de saúde locais, entrevistas com profissionais e análise geoespacial da distribuição dos casos, além do fortalecimento de campanhas para o controle vetorial do agente etiológico em questão. A disseminação de



informações sobre doenças negligenciadas e com relevância epidemiológica no município é essencial para melhorias nos serviços de vigilância e incentivo à notificação compulsória.

## REFERÊNCIAS

AZULAY, R.D., *et al.* **Dermatologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.602. ISBN 9788527738422. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738422/>. Acesso em: 18 abr. 2025.

BERTON, N. C.; *et al.* Prevalence of American Tegumentary Leishmaniasis in Brazil – a systematic review and meta-analysis. **Revista Contexto & Saúde**, 2023. V. 23, n. 47, p. 1-13. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21527/2176-7114.2023.47.13946>. Acesso em: 3 abr. 2025.

LIMA R. G., *et al.* Perfil epidemiológico da leishmaniose visceral no Brasil, no período de 2010 a 2019. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 2021. V. 13, n. 4, p. 1-10. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e6931.2021>. Acesso em: 14 abr. 2025.

MAIA-ELKHOURY, A.N., *et al.* Interacción entre los determinantes medioambientales y socioeconómicos para el riesgo para leishmaniasis cutánea en América Latina. **Revista Panamericana de Salud Pública**, 2021. V. 45, p. 1-10. Disponível em: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2021.49>. Acesso em: 14 abr. 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Boletim Epidemiológico Leishmanioses nº 001/2021: Cenário Epidemiológico das Leishmanioses em humanos no estado do RJ**. Brasília, 2021. Disponível em: [http://www.riosemfumo.rj.gov.br/Publico/MostrarArquivo.aspx?C=oKxv2KkJA%2Bs%3D#:~:text=Houve%20predom%C3%ADnio%20dos%20casos%20de,outras%20regi%C3%B5es%20\(Figura%203\)](http://www.riosemfumo.rj.gov.br/Publico/MostrarArquivo.aspx?C=oKxv2KkJA%2Bs%3D#:~:text=Houve%20predom%C3%ADnio%20dos%20casos%20de,outras%20regi%C3%B5es%20(Figura%203)). Acesso em: 14 abr. 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/sistemas-de-informacao/sinan>. Acesso em: 09 abr. 2025.



NINA, L.N.S., *et al.* Distribuição espaço-temporal da leishmaniose visceral no Brasil no período de 2007 a 2020. **Pan American Journal of Public Health**, 2023. V. 47. Disponível em: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2023>. Acesso em: 14 abr. 2025.

PADUA, E.D. **Leishmaniose Visceral Canina**: Revisão Sistemática e Levantamento de casos no Centro de Controle de Zoonoses de Volta Redonda, Rio de Janeiro. Seropédica, 2023. 114f. Tese (Doutorado em Ciências Veterinárias) – Instituto de Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://rima.ufrj.br/jspui/handle/20.500.14407/18512?mode=full>. Acesso em: 14 abr 2025.

SANTOS, A. F. S., *et al.* Leishmaniose tegumentar americana e leishmaniose visceral: perfil epidemiológico em Alagoas 2013–2017. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, 2020. V 24, n. 2. Disponível em: <https://doi.org/10.22478/ufpb.2317-6032.2020v24n2.48409>. Acesso em: 14 abr. 2025.

SILVA, E. S. A., *et al.* Leishmaniose tegumentar americana em um estado endêmico do Brasil: uma revisão de escopo. **Observatório De La Economía Latinoamericana**, 2024. V. 22, n. 12, p. 1-19, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/oelv22n12-217>. Acesso em: 14 abr. 2025.

SILVA, E.M.T., *et al.* Perfil Epidemiológico da Leishmaniose Visceral no Brasil. **Revista Ciências da Saúde**, 2023. V. 27, p. 1-22. DOI: 10.5281/zenodo.8015499. Acesso em: 14 abr. 2025.